























Além disso, a notícia destaca as suspeitas de envolvimento da Delta com o contraventor Carlinhos Cachoeira, preso desde o mês de fevereiro de 2012, na operação Monte Carlo. Em paralelo, a rápida ascensão da empresa também foi mencionada. Com a ajuda de gráficos, foram expostos os valores dos contratos firmados entre a Delta e o Governo Federal desde o ano de 2000, cuja soma atingiu, em 2012, a casa dos R\$ 4 bilhões, dos quais, quase R\$ 900 milhões foram obtidos apenas no ano de 2011. No mesmo período, o valor total dos contratos assinados com o estado do Rio de Janeiro alcança a soma de R\$ 2 bilhões, dos quais, cerca de R\$ 554 milhões são oriundos de serviços solicitados no ano de 2010.

Em entrevista, o secretário da Casa Civil do Rio de Janeiro, Regis Fitchner, informa que os contratos estabelecidos entre o governo do estado e a empresa Delta, serão submetidos à auditoria, sendo reexaminados na tentativa de identificar quaisquer tipos de irregularidade, principalmente no que diz respeito aos valores combinados. De todo modo, o representante ressalta que estes documentos já foram analisados pelo tribunal de contas, obtendo um parecer favorável dessa instância.

Apoiando-se em informações veiculadas pelos jornais Folha<sup>10</sup> e Estadão<sup>11</sup>, a notícia confirma que a empresa deixou de repassar mais de R\$ 6 milhões a seus fornecedores e prestadores de serviços da reforma do estádio. No entanto, o governo do Rio de Janeiro alegou não ter recebido nenhum comunicado (oficial) sobre a saída da Delta, e declarou, através do secretário estadual de obras do RJ, Hudson Braga, que não haverá atrasos na entrega do Maracanã. Conforme o secretário: “na obra, atingimos um marco de 50 % do físico da obra. E a nossa previsão continua de entregar essa obra no dia 28 de fevereiro de 2013, a tempo de cumprirmos o calendário da copa das confederações”<sup>12</sup>.

No que diz respeito às exclusões, a notícia afirma que as obras não irão atrasar por conta do incidente, mas não deixa claro que a reforma do Maracanã teve seu início bastante retardado em relação ao cronograma estabelecido em seu projeto inicial, e que tal fato, em boa medida, contribuiu para o encarecimento da obra. Em 2009, quando o projeto foi lançado pelo governo do Rio de Janeiro, o valor total da obra estava orçado em R\$ 500 milhões<sup>13</sup>, e em 2011, essa estimativa quase dobrou, elevando-se para R\$ 956 milhões<sup>14</sup>. Com isso, suspeita-se que os números declarados na notícia veiculada pelo Jornal Nacional (R\$ 859 milhões) estão relativamente subestimados.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1079402-delta-deixa-de-colocar-recursos-em-reforma-do-maracana.shtml>

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,delta-suspende-repasse-a-obras-do-maracana-863645.0.htm>

<sup>12</sup> Hudson Braga – Secretário estadual de obras do RJ 21 de abril de 2012.

<sup>13</sup> Informação extraída do Jornal Zero Hora. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2009/12/governo-apresenta-projeto-de-reforma-do-maracana-2751730.html>

<sup>14</sup> Informação extraída do portal de notícias da Veja. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/reforma-do-maracana-saira-por-966-milhoes-de-reais-50-a-mais-do-que-o-previsto>

No plano das ênfases, a notícia transparece o esforço do governo em mostrar que as obras não irão atrasar. Além da chamada (“Saída da Delta não vai prejudicar obra do Maracanã, diz governo do Rio”), para reforçar essa premissa o Jornal Nacional fez uso de imagens gravadas no próprio estádio, em que são mostrados os trabalhadores contratados pelas empreiteiras ainda no consórcio, em pleno serviço.

Além disso, a matéria denota querer isentar o governo do estado de quaisquer acusações decorrentes do escândalo envolvendo a empresa Delta – demonstrando que todas as providências cabíveis já foram ou estão sendo tomadas. A notícia também dá a entender que um de seus principais propósitos é tranquilizar a população em relação ao andamento e à conclusão das obras demandadas para a copa de 2014, ponto que tem sido constante alvo de preocupações em relação às demais preparações exigidas pelo evento.

### Discussão e considerações finais

A primeira consideração a fazer, a partir das análises de enquadramento, diz respeito ao nosso entendimento de que o fato de três emissoras de televisão de sinal aberto, no breve intervalo temporal de uma semana, terem pautado as obras de reforma do estádio Maracanã não foi uma mera coincidência.

A semelhança dos enfoques dados por duas emissoras concorrentes, Band e Record News, com intervalo de apenas um dia (14 e 15/04, respectivamente) - obras em andamento, povo visitando o estádio para acompanhá-las, cronograma em dia e conclusão na data estipulada – mostram que a decisão editorial de tratar a questão nos telejornais pode ter sido influenciado por uma “pauta externa”, isto é, ter sido indicação (release) da assessoria de imprensa de alguma instituição pública ou privada envolvida com a reforma do Maracanã.

Cronologicamente, a abordagem do mesmo tema, uma semana depois (21/04), no principal telejornal da televisão aberta brasileira (Jornal Nacional da Rede Globo), agora com base em dados mais precisos e a manifestação oficial do governo do Rio de Janeiro, por dois de seus secretários, parece vir confirmar que o assunto precisava ser apresentado e esclarecido para a sociedade brasileira.

Assim, a leitura comparativa das três análises procedidas no estudo permite considerarmos que o principal objetivo das reportagens dos telejornais foi o de tranquilizar a população, especialmente a carioca, dando garantias da conclusão das reformas (“modernização”) do Maracanã a tempo de o estado do Rio de Janeiro receber a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo FIFA (2014), conforme previsto.

O interessante é destacar que, dessa vez, a preocupação em reafirmar a regularidade na execução do cronograma e o término das obras em tempo hábil não aconteceu em resposta a cobranças da FIFA, como ocorreu antes, várias vezes. A questão das obras no estádio carioca, dessa

vez, parece ter sido pautada como uma resposta – antecipada na Record News e Band, confirmada e contraposta pela Globo, depois – aos rumores de que a construtora Delta, envolvida no “imbróglio” Carlinhos Cachoeira, estaria com dificuldades para efetuar pagamentos devidos e, por isso, deixaria o Consórcio Maracanã Rio 2014, responsável pela reforma daquele estádio. Ante o receio de que esse fato pudesse atrapalhar o planejamento das obras, o propósito das notícias nas três emissoras, cada uma a seu modo e no seu tempo, foi o de passar à população uma mensagem consistente e inconteste - daí a importância de explicitar valores envolvidos e porcentagem da obra concluída, assim como mostrar o “peso” das demais empreiteiras do Consórcio - que criasse uma expectativa social favorável à reforma e seu término.

Neste sentido, não importava revelar que os custos da obra praticamente dobraram desde o orçamento inicial do projeto, nem a imprecisão a respeito do quanto havia sido efetivamente concluído até aquele momento da obra (45% segundo uma emissora, 50% para outra, “quase metade” para a terceira). Fundamental era que a população tivesse a certeza de que o Rio de Janeiro receberia os jogos e as finais das duas Copas, conforme programação da FIFA.

Para confirmar a veracidade desta “informação” nada melhor do que ilustrar as reportagens com imagens e depoimentos colhidos no próprio canteiro de obras, mostrando trabalhadores empenhados em garantir o ritmo das reformas e cidadãos comuns, convidados a se tornar “fiscais das obras”, oferecendo uma espécie de legitimação social aos trabalhos de “modernização”, mesmo que essa implique gastos cada vez maiores e sensível redução da capacidade do outrora maior estádio de futebol do mundo. Todos os sacrifícios, parece implícito nos depoimentos e no entusiasmo dos entrevistados em visita às obras, valem a pena, desde que seja garantida a sua conclusão e a realização da(s) Copa(s) no Maracanã.

Antes de encerrarmos essas breves considerações, importa destacar a efetividade do princípio da “circulação circular da informação”, com a qual Bourdieu (1997) ressalta que os diversos veículos de mídia operam numa perspectiva intercomplementar, pautando-se pela pauta dos concorrentes e realimentando, assim, certos temas que, por diferentes razões, interessam à imprensa mantê-los em foco.

Por fim, deixamos um apontamento para reflexão: diante de tanta corrupção e denúncias de superfaturamento, além dos ataques aos direitos fundamentais de parcela da população, como moradia, transporte e trabalho, será que a realização deste evento e as várias ações e investimentos que lhe são pertinentes, está “às claras” para a população brasileira? Essas são questões que estão imbricadas diretamente com o diálogo entre a mídia e os interesses econômicos que existem entre instituições e empresas envolvidas na realização desse megaevento esportivo. Por esta razão, são passíveis de análises e pesquisas que explorem ao máximo essas informações, suas origens e fins, com vistas ao esclarecimento da sociedade brasileira, a credora final de tais custos.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## Referências

AITA, Pricila Aparecida. Olimpíadas de 2016 na revista *Veja*: um estudo da teoria do enquadramento. **Anagrama**, Ano 4, n. 1, set-nov/2010. Disponível em [www.anagrama.usp.br](http://www.anagrama.usp.br)

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GUTMANN, Juliana Freire. Quadros narrativos pautados pela mídia: *framing* como segundo nível do *agenda-setting*? **Contemporanea**, v.4, n.1 p.25-50, 2006.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2, **Anais...** Belo Horizonte, dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007.html> , consulta em 02/maio/2012.

MEGAEVENTOS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL. **Dossiê da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa**. Rio de Janeiro: dezembro de 2011. Disponível em <http://observatoriomidiaesportiva.blogspot.com.br/2012/01/o-amor-pelo-esporte-e-hipnose-dos.html> . Consulta em 10/jan/2012.

ROTHBERG, Danilo. O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia. In: CHRISTOLOFELTTI, Rogério (org.). **Vitrine e vitraço: crítica de mídia e qualidade no jornalismo**. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom 2010, 2010. Disponível em [www.livroslabcom.ubi.pt](http://www.livroslabcom.ubi.pt) , consulta em 02/maio/2012.

SANFELICE, Gustavo Roesse. A construção midiática de Daiane dos Santos nos jogos olímpicos de Atenas 2004. Maringá, **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, n.3, p. 3459-359, 2011.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2001.

## ANEXOS

**Tabela Enquadramento – Band TV**

| Seleção   | Exclusão   | Ênfase  |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Metade da reforma do Maracanã é concluída;</li> <li>• Agendamento das pessoas para visitas;</li> <li>• Maracanã pronto em fevereiro de 2013;</li> <li>• Fala do engenheiro de 45% pronto da obra;</li> <li>• 5.400 operários trabalham, 20horas por dia;</li> <li>• Orçamento da obra: 860 milhões de reais;</li> <li>• Arquibancada inferior sendo construída com mais empenho, além da quase finalização da drenagem e das rampas de acesso;</li> <li>• Parte mais complexa da obra será agora, a instalação na nova cobertura. Os componentes dessa nova estrutura estão sendo fabricados no Brasil e em outros 3 países: Alemanha, Suíça e Espanha;</li> <li>• O Maracanã novo será menor: antes capacidade de 200 mil pessoas, agora um pouco mais de 78mil pessoas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstração do período que deveria ficar pronto, ou seja, o cronograma;</li> <li>• A possível saída da Delta no processo;</li> <li>• Qual a parte menos complexa da obra;</li> <li>• O caso do Cachoeira envolvido na obra.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filmagem das obras;</li> <li>• Teor de felicidade e adiantamento das obras (já 45% das obras concluídas, faltando 55%);</li> <li>• Filmagens de pessoas visitando, com capacete e podendo filmar;</li> <li>• Filmagem de duas pessoas dizendo que deseja um maracanã mais moderno;</li> <li>• Garantia da obra entregue no prazo;</li> <li>• Ênfase também em um maracanã mais novo, MODERNO;</li> <li>• Liberdade para as pessoas “conferirem as obras”.</li> </ul> |

**Tabela enquadramento – Record News**

| Seleção  | Exclusão   | Ênfase  |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Título explicativo;</li> <li>• Destaque histórico (tempo de existência);</li> <li>• Divulgação e convite à população;</li> <li>• A idéia de acessibilidade ao público;</li> <li>• Responsabilidade técnica da empresa que sugere segurança aos visitantes e à obra;</li> <li>• “Modernização do Maracanã”;</li> <li>• Local da final da Copa/2014;</li> <li>• “Empresa de obras públicas do Rio de Janeiro”;</li> <li>• “45% JÁ estão concluídas” (obras dentro do prazo);</li> <li>• Prazo de conclusão (fev/2013);</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A falta de contextualização do envolvimento da Delta no caso “Cachoeira”;</li> <li>• Denominação de uma única empresa responsável e não como um consórcio de empresas;</li> <li>• O embate sobre os prazos das obras entre a FIFA, a CBF e os governos federal e estadual;</li> <li>• Detalhamento de informações sobre a visita ao estádio;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórica “Estádio centenário” (informação errada já que foi inaugurado em 1950);</li> <li>• Convite ao público (fala e imagens, além da repetição do email para inscrição que por sinal é falado errado);</li> <li>• Responsabilidade da empresa (todos com capacetes e ouvindo um técnico explicando);</li> <li>• A garantia de finalização da obra no prazo previsto, fevereiro de 2013/Copa das Confederações (“já”, “deve ficar pronto”, “a tempo”, imagens de operários trabalhando);</li> </ul> |



**Tabela Enquadramento - Globo**

| Seleção   | Exclusão  | Ênfase  |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Título explicativo;</li> <li>• Imagens (Obras do maracanã em andamento);</li> <li>• Gráficos (Histórico dos contratos (desde 2000 junto com gráficos Federais e Estaduais R\$));</li> <li>• Delta construtora X Consórcio Maracanã 2014 (30% de participação) – (Dinheiro do governo do rio e do BNDES);</li> <li>• Ritmo e prazo da obra;</li> <li>• Operação Monte Carlo (envolvimento com a quadrilha de Carlinhos Cachoeira);</li> <li>• Sem manifestação (Delta e C. M. 2014).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Opinião/manifestação da CBF;</li> <li>• Estádio de Fortaleza.</li> <li>• Custos totais da obra foram subestimados</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens;</li> <li>• Envolvimento na operação Monte Carlo;</li> <li>• Afastamento da empresa Delta no consórcio Maracanã 2014;</li> <li>• Atrasos na obra: Governo se manifesta dizendo que a empresa Delta não prejudicará o andamento das obras. Mas, que também, não recebeu nenhum comunicado oficial sobre a saída da empresa</li> </ul> |